

DEPOIMENTO | TESTIMONY

3.1 INHOTIM: UM JARDIM BOTÂNICO INUSITADO

INHOTIM: AN UNUSUAL BOTANICAL GARDEN

MARIA DE ASSUNÇÃO RIBEIRO FRANCO

MARIA DE ASSUNÇÃO RIBEIRO FRANCO

Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, onde atualmente é Professora Titular. Coordena as atividades do Laboratório LABVERDE na FAU-USP desde 2007, onde é editora da REVISTA LABVERDE desde 2010. e-mail: mariafranco@usp.br

Em janeiro de 2016 visitei cidades históricas de Minas Gerais, assim como, e com especial interesse em Brumadinho, onde se localiza o Instituto Museu e Jardim Botânico de Inhotim.

Às margens do rio Paraopeba, ao sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (BH) está o Instituto Inhotim. Trata-se de uma propriedade particular com área de visitação de 140 hectares, que abriga um jardim botânico e um museu de arte contemporânea. O museu nega todas as regras daqueles convencionais e distribui-se em vários pavilhões espalhados pela propriedade, ambientados pela bela e misteriosa paisagem local que, quase invariavelmente, desperta em meio de uma cortina de bruma, a qual só se dissipa por volta do meio dia.

Não é fácil chegar lá, um lugar entre montanhas a 60 km de BH e a 580 km de São Paulo. Saindo de São Paulo, leva-se um dia inteiro por estradas de rodagem. A outra

opção é descer de avião em Confins, ir até o centro de BH e pegar uma van e enfrentar 60km de estrada até à cidade de Brumadinho.

Ao chegar ao Instituto Inhotim, logo salta aos olhos o contraste, principalmente no trato da paisagem, dentro da instituição e fora dela. Inhotim é um mundo à parte, um enclave de cultura e refinamento em meio à pobreza e caos urbano das pequenas cidades próximas (Fig. 1, 2 e 3).

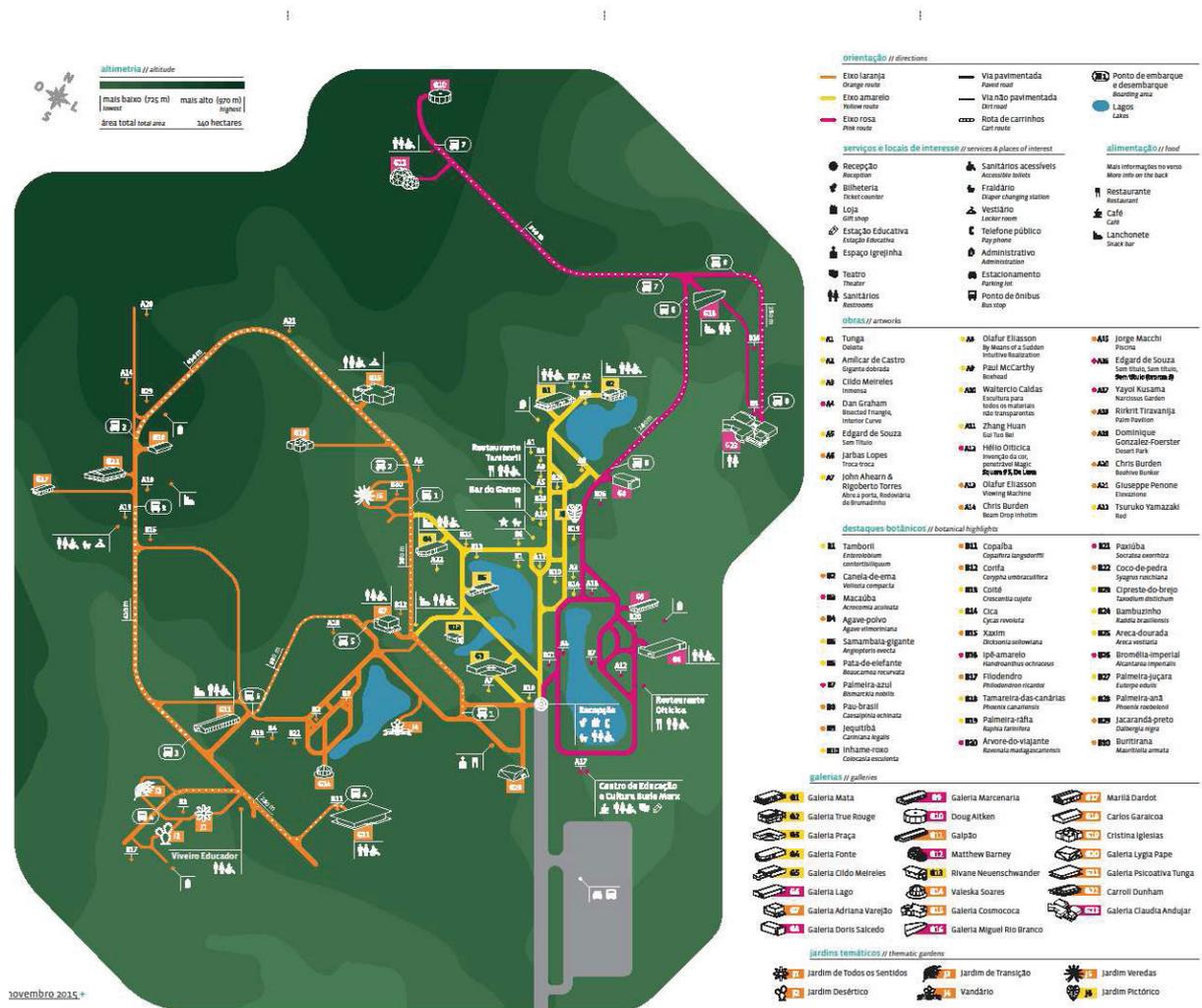


Figura 1 – Mapa de Inhotim, tendo em destaque, em azul, seus quatro lagos artificiais e três eixos de circulação: Eixo Laranja, Eixo amarelo e Eixo rosa.

Fonte: <http://www.inhotim.org.br/visite/mapa-do-parque/>



Figura 2 – Eixo de entrada do Instituto Inhotim, revestido por um mosaico de placas grandes de pedra mineira, e ladeado por conjuntos compactos de palmeiras.

Fonte: foto da autora



Figura 3 – O Instituto Inhotim nas proximidades do pavilhão de recepção aos visitantes.

Fonte: foto da autora

De acordo com Fernando Serapião, no livro *“Inhotim Arquitetura, arte e paisagem”*, a idéia da criação de um museu-jardim foi de iniciativa de seu proprietário Bernardo Paz, um empresário bem sucedido do setor ferrífero e siderúrgico, que colecionava, até a década de 1990, obras de “arte moderna” e, num determinado momento, livrou-

se da coleção encantado por “arte contemporânea”, a qual passa a cultuar como a “expressão mais autêntica da inteligência no mundo contemporâneo”. O pivô dessa transformação teria sido a influência do pensamento de seu amigo Tunga (Antônio José de Barros de Carvalho e Mello Mourão), um artista de arte contemporânea pernambucano criado no Rio de Janeiro, cujas obras são mais conhecidas no exterior do que no Brasil.

Consta no texto de Serapião que Paz adquiriu a propriedade em 1980 em Inhotim, nome de um pequeno vilarejo, encantado por uma árvore, um tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), quase centenário na época, plantado por seu antigo dono. O interesse e envolvimento de Paz com a flora ampliou-se sob a influência de Roberto Burle Marx, a quem teria patrocinado um livro sobre sua obra, e que começou a visitar a propriedade em 1984, o qual, em retribuição, teria dado ao empresário algumas idéias sobre o local. Segundo o relato, a partir desse fato Burle Marx tornou-se o patrono do paisagismo de Inhotim sem nunca ter desenhado nada para o sítio.



Figura 4 –Vista interna do Edifício do Centro Educativo Burle Marx. Fonte: foto da autora



Figura 5 -Vista do Teto verde na cobertura do Centro Educativo Burle Marx com a obra da artista Yayoi Kusama, intitulada “*NarcissusgardenInhotim*”. Fonte: foto da autora

Logo próximo à entrada destaca-se o Centro Educativo Burle Marx (CEBM), um edifício em “U”, articulado por um centro de convivência, o qual está localizado praticamente dentro de um dos lagos artificiais, e que abriga uma biblioteca, um anfiteatro ao ar livre, lanchonete, ateliês e um auditório com 210 lugares. Segundo o autor, o CEBM foi construído para concretizar a vocação educacional do Instituto, ligando suas atividades à comunidade de Brumadinho. Nesse complexo são oferecidos programas de formação e qualificação profissional nas áreas de atuação do Instituto. A cobertura do edifício é uma praça configurada por um teto verde e espelhos d’água, e que funciona também como ponte de travessia do lago. Aí pode-se apreciar a obra “*NarcissusgardenInhotim*” (2009), da artista japonesa Yayoi Kusama, composto por 500 bolas de aço inoxidável que flutuam nos espelhos d’água ao sabor do vento. A referência desse trabalho está em outra obra anterior da artista, realizada em 1966 nos canais de Veneza, quando protestava contra a bienal daquela cidade (Fig. 4 e 5).

Serapião enfatiza a influência de Tunga, que fez Paz mudar o eixo de seu acervo, tornando-se o maior colecionador de arte contemporânea do país e, a partir disso, passou a adquirir terrenos do entorno e a ampliar a propriedade e a abrir Inhotim ao público, tornando-a uma OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse

Público. Logo, Inhotim carrega atualmente três títulos como área de preservação e conservação ambiental: é uma OSCIP, título do Ministério da Justiça; bem como a RPPN Inhotim (Reserva Particular do Patrimônio Cultural de Inhotim) a qual conta com uma área de remanescentes de Floresta Estacional Semidecídua Montana de 145 hectares (além dos 140 destinados à visitação); e o Jardim Botânico de Inhotim, chancela atribuída pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos-CNJB, em 2010, passando desde então a ser integrante da Rede Brasileira de Jardins Botânicos-RNJB.

O museu abriga em seus pavilhões por volta de 500 obras de artistas como Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Claudia Andujar, Chris Burden, Dan Graham, Olafur Eliasson e Adriana Varejão, entre outros, recebendo cerca de 400 mil visitantes por ano e seus custos de manutenção e programas sócio-educativos chegam a 35 milhões de reais anuais. Trabalham no Instituto cerca de mil funcionários, na maioria residentes em Brumadinho e circunvizinhanças. Esse fato acabou por provocar no município um impacto sócio-econômico e cultural positivo considerável, o qual é hoje amplamente reconhecido pela Prefeitura Municipal e outras instâncias governamentais.

O Jardim Botânico, foco principal de nosso interesse, pode ser considerado como ocupante do total da área de visitação do Instituto apresentando, portanto, um total de 140 hectares de terreno de morfologia bastante movimentada, com cotas variando entre 725 e 970 metros de altitude, onde se encaixam a micro bacia de um afluente do rio Paraopeba, a qual alimenta 4 lagos artificiais, de bela coloração verde-azulada, propiciada pela aplicação de micro-algas. Nos entremeios dessa micro bacia distribui-se a trama de circulação do terreno, orientada em três eixos. Esses caminhos podem ser percebidos numa leitura da esquerda para a direita de quem entra pelo estacionamento e entrada principal, em sentido horário, sendo denominados de: Eixo laranja, Eixo amarelo e Eixo rosa. Ao longo desses eixos estão distribuídas as atrações principais do jardim botânico e museu que podem ser percorridos a pé ou utilizando carrinhos elétricos, dirigidos por funcionários da instituição (Fig. 1).

A cobertura verde do terreno é bastante heterogênea, apresentando manchas de mata nativa, mata replantada, mata de eucaliptos, conjuntos maciços de palmáceas, tanto nativas quanto exóticas, gramados e conjuntos ajardinados de efeito ornamental e paisagístico.



Figura 6 – À esquerda a Galeria Mata entre palmeiras e pinheiros-do-brejo, à direita a Galeria True Rouge espelhando-se no lago.



Figura 7 – Obra de Hélio Oiticica *‘Invenção da cor, penetrável Magic Square #, De Luxe’* ladeada por palmeiras-azuis (*Bismarkia nobilis*).



Figura 8 – Conjunto de palmáceas, cicadáceas e árvores-do-viajante ornamentando a lanchonete junto à Galeria Fonte.



Figura 9 – Conjunto da espécie palmeira-azul (*Bismarckia nobilis*) -um dos destaques botânicos de Inhotim.

Além de destaques botânicos distribuídos por toda área, podem ser apreciados os jardins temáticos intitulados de: 1-Jardins de todos os sentidos; 2-Jardim Desértico; 3-Jardim de transição; 4-Vandário; 5-Jardim das Veredas e 6-Jardim Pictórico. Esses jardins temáticos do 1 ao 5 estão concentrados no Eixo Laranja, excetuando-se o 6, localizado no Eixo Amarelo.

A meu ver o Jardim Botânico de Inhotim (JBI) é um dos mais belos e bem mantidos jardins botânicos do Brasil, tornando-se modelar no atual contexto histórico, o qual ao mesmo tempo incorpora, mas não se prende, a diversas linhas de paisagismo. O fato desse Jardim Botânico envolver os diversos pavilhões do Museu só o enriquece, uma vez que a paisagem e a arquitetura aí trabalham juntas complementando-se mutuamente (fig. 6, 7 8 e 9).

No JBI o visitante é conduzido ao longo de seus eixos de maneira gradativa e sutil, fazendo com que a visualização dos diversos cenários paisagísticos com seus pavilhões se dê de forma inusitada. Assim o apreço de cada obra arquitetônica que aparece a cada curva do caminho transforma-se, para o caminhante, numa surpresa, e a entrada em suas dependências, uma descoberta.

Assim, parafraseando Serapião, a fragmentação da visitação das obras de arte contemporânea em diversos pavilhões, ao tornar-se um novo paradigma dos espaços expositivos, transforma o JBI num jardim botânico paradigmático do mundo contemporâneo por amalgamar aquela fragmentação num *continuum* de paisagens inusitadas.

Referências

BEARDSLEY, John. *Earthworks and beyond: Contemporary art in the landscape*, New York, Cross River Press, Ltd. 1989.

LEENHARDT, Jacques (org.) *Nos Jardins de Burle Marx*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1996.

LORENZI, Harri. *Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas*. Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum, 2004.

LORENZI, Harri. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.

LORENZI, Harri. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1992.

SERAPIÃO, Fernando. *Inhotim: arquitetura, arte e paisagem = Inhotim: architecture, art and landscape*. São Paulo: Editora Monolito, 2015.

<http://www.inhotim.org.br/inhotim/jardim-botanico/colecao-botanica/>

<http://www.inhotim.org.br/inhotim/jardim-botanico/jardim-botanico>

<http://rbjardinsbotanicos.blogspot.com.br/>

<http://www.inhotim.org.br/inhotim/jardim-botanico/jardim-botanico>

<http://www.inhotim.org.br/visite/mapa-do-parque/>